



Jaime Mateo Benito Salazar de Sousa (1934 - 2012)

Paulo de Magalhães Ramalho

Evocar uma memória é de algum modo, perder um pouco daquilo que se tenta recordar.

Por isso me é difícil falar do Prof. Salazar de Sousa já que ao longo de quatro décadas com ele trabalhei partilhando, com ele discuti aprendendo, com ele reflecti concordando ou discordando e com ele participei também na *construção* do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria e da sua Unidade de Gastrenterologia Pediátrica.

Com ele estão portanto, algumas das minhas principais referências.

Marcado desde muito cedo por uma sucessão familiar relevante na pediatria portuguesa, ele acabaria por ocupar o seu lugar não pela força dessa *tradição dinástica* mas pelas suas características pessoais e, sobretudo, por uma postura científica que seria reconhecida a nível nacional e internacional.

De facto, nele impressionava a clareza de um raciocínio clínico que decorria naturalmente de conhecimentos científicos muito amplos e extremamente sólidos, frequentemente apoiados por trabalhos de investigação pessoal não poucas vezes pioneiros.

Pouco depois do 25 de Abril e na sequência do processo de *departamentação* do Serviço, participou na criação da Unidade de Gastroenterologia de que foi o primeiro coordenador. Datam dessa altura o primeiro Curso de Gastrenterologia Pediátrica organizado no nosso país e, pouco depois, o Curso de Nutrição Pediátrica onde o empenhamento do Aires da Silva viria a ser também, fundamental.

Com o mesmo entusiasmo lançou a ideia de uma primeira Reunião de Gastrenterologia Pediátrica congregando todos aqueles que um pouco por todo o país, começavam a consolidar aquilo que viriam a ser os diversos centros hoje existentes.

E foi assim que num sábado, nos encontramos ali para os lados de Entre Campos numa sala cedida por uma empresa farmacêutica, com o almoço pago por cada um de nós no primeiro andar do “*Tatoo*”.

Até altas horas, na véspera, bati na minha velha máquina de escrever os resumos das apresentações e a agrafei-os um a um para os participantes que não eram muitos...

De Santa Maria, o Prof. Jaime, eu, o Aires da Silva, o Carlos Rodrigues e a Virgínia; da Estefânia a Inês Pó, o Zé Cabral e o Luís Cunha; de Coimbra vieram o Prof. Carmona da Mota, o Mendes António e, creio que também o Brandão. Do Porto o Prof. Norberto, o Lourenço Gomes, o Cardoso Rodrigues e o Jorge Amil*.

Tão poucos éramos e havia tanto para lidar e batalhar que por pouco não lembrávamos os Doze de Inglaterra ou os cavaleiros da Távola Redonda!

Esta primeira reunião precedeu a oficialização da Secção de Gastrenterologia e Nutrição Pediátrica no âmbito da Sociedade Portuguesa de Pediatria onde, mais uma vez, a acção do Prof Jaime foi determinante.

Com ele havíamos de nos habituar mais tarde ao convívio com os colegas espanhóis da Sociedade Espanhola de Gastrenterologia Pediátrica de que era sócio: Ballabriga, Tormo e Infante, de Barcelona, Isabel Polanco e tantos outros de Madrid e de outras regiões de Espanha.

Não sei de que guardo melhores recordações: se do alargamento da nossa visão sobre a gastrenterologia pediátrica, se da calorosa amizade que entre todos se ia estabelecendo nas reuniões e, sobretudo, fora delas. E como sabia bem deixarmos-nos contagiar pelas sonoras gargalhadas com que o Prof. Jaime sublinhava um trocadilho a propósito ou uma boa piada!

Por essa altura também, foi a *descoberta* da ESPGHAN onde rapidamente se impôs e fez amigos.

Era ainda o tempo dos fundadores: John Harries, Mc Neish, Jean Rey, Visakorpi, Peter Mila, Strandvik e outros que alguns anos depois conseguiu trazer a Lisboa para um *Annual Meeting* que ficou na memória de todos.

Essa reunião na Fundação Gulbenkian, com os jardins floridos a entrarem literalmente pelas vidraças do auditório, *oficializou* de algum modo a internacionalização da Gastrenterologia Pediátrica Portuguesa e não será demais acentuar o seu impacto e as portas que nos abriu depois em diversos centros internacionais.

O Prof. Jaime seria de resto, o primeiro português a ser aceite como membro desta sociedade, então tão restricta mas onde todos se conheciam.

E de novo não sei o que mais me atraía nessas *saídas para o mundo*: se as reuniões em si mesmas, se o gosto que partilhávamos pelas viagens e pelo conhecimento de novos sítios. Com a Maria do Carmo, o Jaime e a Zé acabávamos sempre por planear estas reuniões com um dia ou dois a mais *para conhecer a terra*.

De acordo com a sua atitude habitual, não perderia entretanto o contacto com a realidade da *Pediatria Geral* intervindo sobretudo no âmbito da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da então Revista Portuguesa de Pediatria de que foi Editor durante vários anos.

Os problemas do Serviço levá-lo-iam mais tarde a uma atitude de desencanto e afastamento progressivo das actividades científicas que só esporadicamente quebrava. Por isso foi com grande alegria que em 2009 consegui convencê-lo a dar, em Évora, a sua visão da história da gastroenterologia pediátrica portuguesa.

Na sua intervenção, e mais uma vez, assumiu-se frontalmente não como gastroenterologista mas como pediatra atento aos problemas da criança como um todo. Em suma, como o verdadeiro *internista* que toda a sua vida foi.

Interrogo-me se a nossa comunidade pediátrica verá nesta evocação apenas uma formalidade (e como tal,

estará amanhã provavelmente esquecida..) ou uma oportunidade de reflexão sobre o contributo que todos podemos dar para a construção do que hoje somos e do que queremos vir a ser.

Se essa oportunidade for aproveitada, será mais um inestimável serviço que ficaremos a dever ao Prof. Jaime Salazar de Sousa.

* Que me perdoem se esqueço alguém mas já lá vão algumas dezenas de anos!